

Nosso segundo número de 2019 traz para os leitores seis novos artigos que discutem elementos das políticas sociais e dos gastos públicos, incluindo as implicações desses elementos nas estruturas de emprego e renda. O ano de 2019 marca a trajetória de expansão da revista. Expansão somente alcançada, devido a confiança, esforço e colaboração da equipe de trabalho, dos avaliadores, dos autores e, principalmente dos leitores, que se constituem no nosso público e o objeto da existência da RERUT. Para 2020, esperamos ampliar ainda mais o número de artigos, autores, avaliadores e leitores.

O primeiro artigo, cujo título **“Políticas sociais e controle macroeconômico no âmbito das políticas neoliberais no lulismo”**, procura debater sobre as diferenças e semelhanças da abordagem das questões sociais na política neoliberal e no lulismo. Os autores realizaram pesquisas bibliográficas e documentais e por meio destas demonstram os principais descompassos entre as políticas neoliberais e o lulismo. No primeiro modelo não se priorizou o investimento nas questões sociais, como em saúde e educação, enquanto o lulismo ampliou investimentos em políticas sociais de saúde, redistributivas e em educação. Quanto ao compromisso com a estabilidade macroeconômica, no que tange as metas da inflação, a adoção do sistema de câmbio flutuante e superávit primário nas contas públicas, observou-se, segundo os autores, que em ambos os perfis de governo adotaram postura idêntica.

No artigo seguinte, os autores investigam os **“Gastos públicos em infraestrutura e pobreza: uma análise para o estado de minas gerais”**, utilizando-se de modelo de dados em painel estático estimado por efeitos fixos. Os resultados encontrados pelos autores denotam uma relação inversa entre gastos públicos em infraestrutura e nível de pobreza nos municípios de Minas Gerais.

“Avaliação da mecanização sobre o mercado de trabalho na lavoura da cana-de-açúcar” é o terceiro artigo desse número que se propõe avaliar como a mecanização afetou na evolução do número de empregados nos períodos 2004-2008 e 2014-2018. Os autores utilizaram dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios e evidenciaram uma significativa redução no número de ocupados nas lavouras da cana-de-açúcar entre os dois períodos. Também ocorreu aumento no número de trabalhadores mais qualificados e uma leve redução na quantidade de trabalhadores elementares.

O quarto artigo intitulado “**Estrutura e desigualdade da renda na região Nordeste, de 2004 a 2015**” analisa o comportamento da distribuição do rendimento domiciliar per capita na região Nordeste. Utilizou-se no artigo a metodologia de decomposição do índice de Gini que consiste em determinar a contribuição de cada parcela do rendimento para a desigualdade total. O artigo evidenciou que na maioria das parcelas do rendimento domiciliar per capita ocorreu o predomínio de maiores razões de concentração. Além disso, ressaltou-se a existência de uma tendência concentradora de rendimento na região.

O quinto artigo, intitulado “**O terciário em Processo ou suas diferentes formas históricas de manifestação**” analisa a gênese e o desenvolvimento do setor terciário sob a luz da teoria marxista. Os autores concluíram que o setor terciário deve ser analisado com rigorosa observância das condições concretas de organização do capital em seu interior. Além disso, os autores ressaltam que apesar da incipiência econômico-estrutural do terciário na periferia do sistema capitalista, nesses espaços sociais o terciário foi de fundamental importância para a acumulação do capital em geral e que vem se transformando, de forma relativa, em importante locus de valorização do capital, de criação de receita para os entes federativos, de criação de empregos formais e informais que em boa medida amortecem as clássicas crises de reprodução do sistema.

Por fim, o último artigo, intitulado “**Ocupação e renda da mulher no nordeste: evidências a partir da PNAD 2001 a 2015**” analisa a trajetória das mulheres ocupadas na região nordeste. O artigo se fundamenta na análise da inserção da mulher no mercado de trabalho, e na investigação do perfil mais geral da mão de obra feminina ocupada no Nordeste nos anos mais recentes. Os resultados demonstram que a participação feminina no mercado de trabalho elevou a renda das mulheres e ocorreu um aumento considerável nos domicílios chefiados por mulheres.

Esperamos que esse número agrade os leitores como também permita a construção de novos artigos e ensaios corroborando ou refutando os argumentos dos autores. Afinal, ciência somente se constrói e evolui a partir da crítica construtiva, fundamentada em dados, com argumentos lógicos e consistentes e respeito a pensamento divergente.

Como sempre, tenham uma boa leitura.

Os Editores.